

KRUPSKAYA, N. Konstantinovna. **A Construção da Pedagogia Socialista**: escritos selecionados. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 344 ps.

**A Construção da Pedagogia Socialista:
a atualidade do pensamento de Krupskaya**

The construction of socialist pedagogy: the current thinking of Krupskaya

Camila Zucon Ramos de Siqueira¹
Frederico Alves Lopes²

Uma escola é boa quando ela é capaz de educar as crianças de tal maneira que elas se importem com tudo que é público (Krupskaya, 2017, p. 133).

Mais uma obra lançada pela editora Expressão Popular, em março de 2017, escrita pelos principais formuladores da Pedagogia Soviética, como parte das comemorações aos 100 anos da Revolução Russa. O livro *A Construção da Pedagogia Socialista* consiste em uma tradução do russo para o português, realizada por Natalya Pavlova e Luiz Carlos Freitas, de textos inéditos no Brasil, escritos em diferentes momentos da vida da revolucionária russa Nadezhda Konstantinovna Krupskaya. Os textos selecionados centram-se na questão educacional, tema primordial para Krupskaya, e foram elaborados nos anos de 1899 a 1938, um ano antes do falecimento da autora, aos 70 anos.

Roseli Salete Caldart e Luís Carlos Freitas foram os responsáveis pela seleção e organização dos textos, que nos parece fazer parte de um esforço coletivo e militante de circulação de ideias educacionais revolucionárias, como diversas publicações da mesma editora que a antecedem, como as de Pistrak (2009 e 2015), Shulgin (2013) e Makarenko (2008).

Nadezhda Krupskaya nasceu em São Petersburgo, Rússia, no inverno de 1869, falecendo em Moscou, no ano de 1939. Prefaciado por Luís Carlos Freitas, o livro lançado pela Editora Expressão Popular evidencia a inserção da revolucionária no que

¹ Doutoranda FAE/UFMG, bolsista CAPES. Professora de Geografia da Escola Estadual Flávio dos Santos. E-mail: camilazucon@gmail.com

² Mestrando FAE/UFMG, bolsista CNPq. Professor de Sociologia da FUNEC. E-mail: a.fredlopes@gmail.com

seria o equivalente ao Ministério da Educação Soviético (Narkompros), e como a autora era considerada a "alma" dessa instituição voltada para pensar os novos rumos da Educação Socialista.

Krupskaya foi casada com Lenin, em um matrimônio constituído no ano de 1898, durante o exílio de ambos na Sibéria. E desde os anos finais do século XIX estabeleceram uma parceria intelectual frutífera, o livro versando, em alguns textos, sobre o papel de Lenin na educação da Rússia revolucionária, com Krupskaya ponderando pedagogicamente suas opiniões e pronunciamentos. No texto “Lenin e a moral comunista”, escrito em 1937, ela evidencia que para o líder da Revolução “sua vida privada se misturava claramente com suas atividades sociais” (Krupskaya, 2017, p. 242).

Nos 24 textos que compõem o livro, Krupskaya transita entre as análises das relações sociais em uma escala de organização político-administrativa do Estado e desce para a ponta, para o “chão da escola”, apresentando reflexões sobre o cotidiano escolar e as metodologias de trabalho pedagógico, fugindo à ‘especialização’ intelectualmente limitada.

Apresenta em sua produção uma preocupação com habilidades politécnicas, que buscam não separar o trabalho em sua dimensão manual e intelectual, com a produção técnica e política articuladas, evidenciando seu pensamento e sua formação pautada na Escola do Trabalho, que formam as bases da Pedagogia Socialista.

O escopo temático se amplia para reflexões que envolvem também a Rússia pré-revolucionária, os momentos de transição, questões sobre as desigualdades de gênero (camponesas e operárias); o papel docente; a centralidade da auto-organização; o ativismo social e coletivo; o politecnismo e seus limites; o internacionalismo e o pensamento socialista de uma forma mais ampla; a fetichização do ensino por complexos, que consiste no trabalho não disciplinar e sim por temática, denominadas ‘complexos de estudo’, “imperiosamente ditado pela vida e que articula conhecimento com trabalho para melhorar a vida” (Krupskaya, 2017, p. 128).

No texto “Sobre a questão da escola socialista”, escrito em 1918, é lançada a indagação da possibilidade da existência da escola socialista em condições sociais adversas, no interior de um sistema capitalista de produção. A autora evidencia que a

escola socialista “só é concebível em determinadas condições sociais” (Krupskaya, 2017, p. 76), porque não basta que seja organizada e liderada por socialistas, mas que se funda na construção da sociedade socialista. E a sua existência no capitalismo não teria características revolucionárias, mas sim aspectos singulares, não sendo “nada mais que uma planta exótica, uma instituição separada da vida”, ainda que seja uma experiência educacional interessante (Krupskaya, 2017, p. 77). Assim, para ela, duas características definem a escola socialista: primeiro, sua formação multilateral, sem supressão da individualidade, e o amplo desenvolvimento do trabalho produtivo das crianças, pois “Os socialistas são contra a exploração do trabalho infantil, mas eles, é claro, são a favor do trabalho infantil que está de acordo com as possibilidades da criança, que é multilateral e educa” (KRUPSKAYA, 2017, p. 75).

A educação era a preocupação central da pensadora russa, não em sentido genérico, mas sim no desenvolvimento de um processo mais amplo de construção de uma nova sociedade, com a formação de sujeitos comunistas, “com predisposições sociais fortemente desenvolvidas, que desejam que todas as pessoas vivam bem, que [...] sejam felizes” (Krupskaya, 2017, p. 89).

A autora discute também os pressupostos de Marx, que “não só constatava os fatos, mas sempre indicava a saída da situação” (Krupskaya, 2017, p. 193). Porque ele “não era um cientista com especialização estreita. Ele sabia muito bem literatura, compreendia arte e entendia as crianças” (p. 195). Inspirada em suas ideias redige “Marx e a educação comunista da juventude”, escrito em 1933, e “Os ensinamentos de Marx para o educador soviético – guia para a ação”, produzido em 1938. Neles, Krupskaya ressalta o imperativo de aprofundamento de educadores nas obras de Marx, apesar da detalhada análise do *Manifesto Comunista*, a necessidade de estudo das demais obras, visto que sem Marx não é possível uma prática docente revolucionária.

Consideramos de extrema importância, no ano que completa 100 anos da Revolução Russa, rememorar os ensinamentos práticos e teóricos daqueles que viveram uma realidade tão distante geográfica e historicamente, e ao mesmo tempo tão próxima das mazelas atuais brasileiras. O legado de Krupskaya deve ser resgatado para pensarmos novos rumos para a educação nos tempos que correm, na defesa de uma educação que seja de fato transformadora.

Comprovando a atualidade do pensamento da autora russa, finalizamos com as reivindicações educacionais de Krupskaya (p. 33) realizadas no ano de 1913: 1) educação geral, gratuita e obrigatória para todas as crianças de ambos os sexos; 2) escola laica; 3) organização democrática e não burocrática do trabalho escolar; 4) garantia plena de liberdade de opinião; 5) direito de educação em língua materna. Exigências que valem para a nossa Educação Pública brasileira atual.

Referências

- FREITAS, Luís Carlos. Prefácio. In: PISTRÁK, Moisey M. *Ensaio sobre a escola politécnica*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna. *A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados*. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 344p.
- MAKARENKO, Anton S.; LUEDEMANN, Cecília da Silveira. *Anton Makarenko: Vida e Obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 352p.
- PISTRÁK, Moisey M. *A Escola Comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 472p.
- PISTRÁK, Moisey M. *Ensaio sobre a escola politécnica*. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 256p.
- SHULGIN, Viktor N. *Rumo ao Politecnismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 254p.